

História

Simão Fraifeld

Tags

- [imigração](#)

História completa

Nasci na Bessarábia, em 25 de dezembro de 1902. Saí de lá com vinte anos para não servir o exército. Eu queria ir para os estados Unidos, meu irmão estava lá. Mas fiquei dois meses em Bucareste e não consegui o visto, então vim para o Brasil.

Cheguei no Rio em dezembro de 1922. Cheguei com uma roupa bem quente, quente. O clima do Brasil mudou. Naquela época era uma coisa louca, um deserto, e chorei como uma criança. Mas que podia fazer? Não podia voltar. Fiquei no Rio três meses. Eu andava com um amigo que se chamava Henrique Diamante. Ele era meu professor, me levou em Cascadura, em Madureira, me mostrou o trabalho. Mas eu vi que a coisa não ia dar certo e queria voltar para minha terra. Eu ia ser preso lá, mas aqui era um calor, não tinha ninguém, só queria voltar, e pensei: sabe de uma coisa? Eu vou para um lugar pequeno.

O Henrique Diamante me deu crédito e eu peguei dez cortes de seda lavada. Eu não sabia falar, fazer nada, as palavras, não sabia. Mas me deu na cabeça de ir para o interior. Cheguei na rodoviária, comprei a passagem e pensei que ia para Barra do Piraí, mas a passagem deu Barra Mansa. Então... Barra Mansa. Saltei lá, com lágrimas nas mãos a dizer “Rússia, Rússia”, e ela me deu chá, biscoitos. Dormi a noite inteira mas, de manhã cedo, me levantei, tomei banho e saí com aqueles cortes de seda. Era uma cidade pequena, num doo lados tinha gente mais pobre, do outro gente mais rica. Diante do hotel vi uma casa muito bonita. Bati na porta. Saiu uma empregada e perguntou: “O que é que é?” Eu disse: “Corte de seda da Rússia”. Nesse instante, chegou uma senhora muito inteligente, muito fina, e me mandou entrar na casa e comecei, com lágrimas nas mãos: “Cheguei da Rússia, Rússia e tal”. Ela logo telefonou para as amigas: “Olha, chegou um russo bonitão aqui com uns cortes de seda, vem logo ver”. Não demorou meia hora e ela, a senhora, me vendeu todos os cortes. Fiquei feliz, uma coisa louca. Fui embora. Depois seguiu minha vida, vim ao Rio e voltei logo para Barra Mansa. Trabalhei lá.

Minha sorte foi a de que entrei do lado da elite. Eu era o único ídiche da cidade. Logo abri uma loja de móveis, todo mundo me tratava muito bem. Tinha gente que quando ia casar, me dava as chaves da casa e me dizia assim: “Eu vou casar em maio, você mobília a minha casa”. Sem perguntar o preço, sem saber quem eu era.

Fiquei em Barra Mansa quatro anos e meio. Ganhei muito dinheiro. Depois vi que a cidade era muito pequena para mim e quis ir para uma cidade maior. Fui para Guaratinguetá. Depois para Petrópolis. E assim foi minha vida, e foi muito longa. E essa vida minha é muito longa. E pensar, que quando vim para o Brasil, fui recebido como se aqui fosse a minha casa.